



## Educação E Avaliação Em Saúde Respiratória No Ambiente Escolar

Giulia Alessandra Wiggers Peçanha<sup>1</sup>

Anelise Gasparin<sup>2</sup>; Bruna de Oliveira Dora<sup>2</sup>; Douglas Neves<sup>2</sup>; Guilherme de Freitas Teodósio<sup>2</sup>; Juliana Machado Serafini<sup>2</sup>; Renato Saraiva Juchem<sup>2</sup>; Sildney da Rosa Marques<sup>2</sup>

### Palavras-chave

Saúde respiratória; ambiente escolar; promoção de saúde, avaliação fisioterapêutica

As doenças respiratórias constituem uma das mais importantes causas da morbimortalidade infantil, representando um problema de saúde pública. A função pulmonar anormal na vida adulta é associada a doenças respiratórias na infância. Esse projeto de extensão vem sendo realizado desde 2009, visando à orientação e à prevenção de doenças do sistema respiratório, bem como o diagnóstico precoce de doenças respiratórias em alunos do ensino fundamental das escolas de rede pública de Uruguaiana-RS, através de ações de promoção de saúde e atividades educativas. As escolas foram selecionadas de forma randômica, e o primeiro contato foi à direção das escolas para informar sobre as ações a serem realizadas e seus objetivos. Escolares de todas as idades participam de palestras informativas sobre o sistema respiratório, e os estudantes do 1<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> anos, cujos pais ou responsáveis assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, realizaram avaliações antropométricas e teste de peakflow (nível de obstrução respiratória). Por meio de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, os casos de obstrução grave são encaminhados para avaliação e tratamento com o pneumologista da Unidade Básica de Saúde. Nas seis escolas avaliadas, 1802 crianças participaram das palestras sobre o sistema respiratório e os cuidados e 504 avaliações fisioterapêuticas foram realizadas. As palestras abordaram anatomia, fisiologia, doenças e cuidados com o sistema respiratório, com enfoque lúdico propiciando o contato dos alunos com peças anatômicas e, ao final, roda de perguntas. Até o momento, não foi detectado nenhum caso de obstrução respiratória grave e, segundo relatos dos participantes, este tipo de intervenção beneficia a integração da universidade/comunidade, melhora o nível de conhecimento sobre o sistema respiratório e reforça conteúdos através de uma abordagem atrativa do tema.



## Referências:

CARVALHO, L.M.T; PEREIRA. E.D.B. Morbidade respiratória em crianças fumantes passivas. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Jan. 2002;

PIVA, J.P. et al. Insuficiência respiratória na criança. Jornal de Pediatria, v. 74, Supl. 1, 1998;

ARAÚJO, M.A. et al. Prevalência de sintomas e doenças respiratórias em crianças na idade escolar, fumantes ou não-fumantes passivas. PulmãoRJ, pag. 16-19, Mar 2006.

1. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa ([giuliawp@yahoo.com](mailto:giuliawp@yahoo.com));

2. Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa